

encontro ~ de gerações

BOLETIM QUADRIMESTRAL N.º 59 | ABRIL 2024 | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA | DIRETOR: NUNO REIS



Educar para Valores



Santa Casa
Misericórdia
Barcelos



índice

- 4. 'Fora da Caixa' pelo bem-estar das crianças
- 6. Misericórdia de Barcelos dá testemunho de Cultura
- 8. Obrigado! – Campanha Solidária de Páscoa
- 9. Crianças da SCMB caminham pela paz no mundo
- 11. SCMB celebra Misericórdia como ação de amor
- 13. Exposição “Nossa Senhora, o caminho para a Paz”
- 14. Guardiões da História: Memórias da Revolução
- 17. “Brincar – Receita mágica para prevenir ‘Robite’”
- 18. Celebração da Páscoa
- 20. A SCMB e a Confraria de Santa Gertrudes – VII
- 21. Prevenção de lesões músculo-esqueléticas
- 22. Honrar o Passado
- 24. Vai querer saber...

ficha técnica

*Esta edição do Encontro de Gerações tem o apoio de
Bramédica, DietiCare, Farmácia Avenida, ITAU,
MJVquimicos e Medicávado.*

Propriedade e edição:

Santa Casa da Misericórdia de Barcelos
Campo da República, 4750-275 Barcelos
Tel.: 253 802 270
E-mail: geral@misericordiabarcelos.pt

Sede da Redação:

Campo da República, 4750-275 Barcelos

Diretor: Nuno Reis

Redação e Conceção Gráfica: Gabinete de Comunicação e Marketing

Colaboração: António Afonso, Ilídio Torres, Joana Barbosa e Luciana Aguiar

Edição: abril de 2024

Periodicidade: Quadrimestral

Tiragem: 1500 exemplares

Impressão:

Gráfica Diário do Minho
Rua de S. Brás, n.º 1
Gualtar - 4710-073 Braga

Distribuição Gratuita:

Inscrição na ERC n.º 127026
NIPC: 500239886
Dep. Legal: 206938/04



por **Nuno Reis**
- Provedor -

O Mundo, composto de Mudança

Das muitas pessoas que todos os dias sentem a **diferença** que a Misericórdia faz nas suas vidas, uma que provavelmente não estranhará este tempo de **transformação** acelerada é a D. Maria José, utente do Serviço de Apoio Domiciliário da SCMB. Com os seus 100 anos, era uma jovem no tempo da Segunda Guerra Mundial, emigrou, assistiu à distância a uma Europa dividida por muros, testemunhou períodos de crise económica e social profunda, viveu noutros territórios de um país que era então diferente, conviveu com distintos regimes políticos. Se quando chegou aos 50 anos a esperança média de vida em Portugal era de 68 anos, hoje, quando celebra os 100, é de 81. Porque a D. Maria José e outras pessoas da sua **geração** e, sobretudo, das **vindouras**, terão maior probabilidade de alcançar o século de vida, também caberá a instituições como a Misericórdia de Barcelos preparar adequadamente uma tendência com reflexos futuros a diversos níveis na **sociedade**, desde a economia, as pensões, a saúde, a educação.

Num ano em que se assinalam os primeiros 525 anos de Misericórdia em Barcelos, enquanto entidade destinada a congregar **pessoas** e vontades num propósito partilhado de **Servir** o Próximo, importa evocar da melhor forma o passado, dando a melhor resposta no presente às necessidades da comunidade, e ter uma visão estratégica de futuro. Numa conjuntura externa de grandes **mudanças** só continuando a antecipar desafios, planear, executar, com uma postura proativa e capacidade de adaptação, conseguiremos estar à altura e **contribuir** para o mundo de forma positiva.

A mensagem de perdão e de paz que subjaz à Festa da Divina Misericórdia é, por todas as razões, de grande atualidade e deve ser amplificada. Foi, também por isso, com uma grande devoção que, pelo segundo ano, a SCMB a voltou a assinalar. Ao cativar mais gente de diversas idades, desde utentes, familiares, colaboradores, voluntários, pessoas da comunidade, para uma cerimónia com um fio condutor tão nobre contribuimos para a necessária **consciencialização** coletiva, da mudança de atitudes em relação ao **próximo**, numa lógica de tolerância, respeito, apelo ao diálogo, não apenas nas grandes questões do nosso tempo, mas também nas pequenas **situações** que vivemos no **dia** a dia.

A exposição “Nossa Senhora, o Caminho para a Paz” transporta-nos igualmente para a necessidade dessa filosofia **humanista** na forma de encarar o mundo, remetendo-nos para essa condição de pessoas que se devem recordar que têm Mãe e do conforto que essa **condição** espiritual de amor e afeto deve significar, conforme tão bem expunha Sua Santidade O Papa Francisco na passagem por Fátima, em 2017.

Foi também pela necessidade de criar o melhor contexto para o crescimento da Pessoa que a Misericórdia de Barcelos desenhou o projeto “Fora da Caixa”, recentemente vencedor do Prémio BPI/la Caixa. Para se dar um contributo adicional ao desenvolvimento integrado de uma criança, nas múltiplas dimensões, é crucial o **envolvimento** dos pais e encarregados de educação, das educadoras, das auxiliares de ação educativa, das formadoras. Nessa como noutras vertentes importa aliar da melhor forma a visão à ação e com o **compromisso** de todos e de cada um. Este tempo que vivemos não nos pede menos que isso.



PELO BEM-ESTAR DAS CRIANÇAS

A simbologia associada às árvores é diversificada e varia de cultura em cultura. Atentamos, ainda assim, nas raízes, que mantêm as árvores firmes e equilibradas no solo.

E, mais ou menos altas ou frondosas, têm “folhas” que desejamos manter perenes.

No Centro Infantil de Barcelos (CIB) e no Infantário Rainha Santa Isabel (IRSI), há uma árvore “especial”, que acolhe e guarda “compromissos”. Olhamos atentamente: “Comprometo-me a participar em ações de voluntariado”; “Vou comprometer-me a ouvir mais a minha filha e participar em atividades”; “Saber falar, mas também saber escutar!”; “Maior capacidade

de entendimento”; “[...] dar e ser sempre a minha melhor versão, principalmente para os meus filhos”; “Vou ser mais tolerante contigo, meu filho!”.

Eis alguns dos compromissos de pais, mães e encarregados de educação, na sessão de apresentação do projeto ‘Fora da Caixa’. Com este primeiro desafio, todos os presentes assumiram o compromisso e

PUB.

Alimentos para fins medicinais específicos

Suplementos alimentares

Dispositivos médicos

Produtos únicos no tratamento de feridas

Dietas Personalizadas

Especialistas em disfagia

PRODUTOS INOVADORES DIFERENCIADOS

consulte o nosso portfólio www.dieticare.pt

Dieticare
R. António Nicolau D'Almeida
45 2.6, 4100-320 Porto
+351 220 999 612 +351 220 999 935
geral@dieticare.pt

[in](#) @dieticare [f](#) dieticare

empenho, conscientes de que o envolvimento das famílias é essencial para o projeto e, sobretudo, para o bem-estar das crianças.

É aí, precisamente, que se foca o 'Fora da Caixa', "um projeto cheio de paixão", explica a técnica de Educação, Cláudia Brito, que atenta nas crianças, com "características e necessidades específicas e que temos que ter em consideração".

Com ambição, mas também pés assentes na terra, a intenção, explicou a psicóloga Joana Costa, é, "através do desenvolvimento de competências das educadoras, das auxiliares de ação educativa e dos pais, mas também através da intervenção direta com as crianças e da promoção do seu envolvimento ativo em atividades pró-sociais e pró-saúde

– ou seja, que promovam a saúde, o bem-estar, o saber estar com os outros e o participar ativamente na sociedade –, conseguir contextos familiares e educativos mais positivos, mais inclusivos e mais potenciadores de um desenvolvimento saudável". Desse modo, acredita a equipa do 'Fora da Caixa', "vamos conseguir que as nossas crianças sejam mais resilientes, mais estáveis emocionalmente, mais saudáveis, mais felizes. E vamos mais longe: que, a longo prazo, se tornem adultos mais resilientes, mais capazes de concretizar o seu potencial e de serem ativos e pró-ativos na comunidade em que se inserem". Presente nas sessões, o provedor da SCMB, Nuno Reis, sublinhou que "só é possível haver esta abordagem humanista e per-



Objetivo é [...] conseguir contextos familiares e educativos mais positivos, mais inclusivos e mais potenciadores de um desenvolvimento saudável

- Joana Costa, psicóloga -



sonalizada se houver um grande envolvimento, pelas nossas educadoras de infância, pelas nossas auxiliares de ação educativa, dos pais e encarregados de educação".

O 'Fora da Caixa' foi distinguido com os Prémios BPI Fundação "la Caixa". Materializa-se no Gabinete de Apoio à Infância (GAI), com três laboratórios "muito interligados" – Laboratório de Competências Paren-

tais (LabPAR), Laboratório de Competências Profissionais (LabPRO) e Laboratório de Competências Emocionais (LabKIDS) – e o Serviço de Psicologia Educacional (SPE).

O projeto piloto avança, nesta fase, no Centro Infantil de Barcelos e Infância Rainha Santa Isabel. A intenção é que possa, depois, "crescer e chegar a todas as nossas crianças e a todas as famílias".

Para mais informações, esclarecimentos ou sugestões, pode contactar a equipa do projeto através do e-mail: foradacaixa@misericordiabarcelos.pt



Para a Irmandade da Misericórdia de Barcelos [...], é importante continuarmos a ensinar, continuarmos a dar um testemunho de Cultura.

- Nuno Reis, provedor da SCMB -

Há muita coisa que esta obra vem desvelar e que nos permitirá continuar a estudar, particularmente aquilo que diz respeito ao modo como Camilo Castelo Branco utilizou figuras históricas que existiram e as romanceou e fantasiou.

- Pe. António Júlio Trigueiros, historiador -

TESTEMUNHO DE CULTURA

Misericórdia de Barcelos dá

“Para a Irmandade da Misericórdia de Barcelos, que desde há 525 anos procura, ao longo do tempo e de acordo com as circunstâncias, cumprir da melhor forma possível as Obras de Misericórdia, é também importante continuarmos a ensinar, continuarmos a dar um testemunho de Cultura”. Quem o disse foi Nuno Reis, provedor da Santa Casa de Barcelos, aquando da apresentação pública do livro “Camilo e o último enforcado em Braga: O Demónio do Ouro”, da autoria de António Ferreira Afonso, coeditado pela Misericórdia de Barcelos,

pela Misericórdia de Braga e pelo Município da Póvoa de Lanhoso.

Na sua intervenção, Nuno Reis enalteceu o trabalho do investigador António Ferreira Afonso e apreciou a obra, pelo valor histórico, literário e humano. “Não só porque se trata de uma obra que *per si* tem uma qualidade que todos iremos poder comprovar, mas também porque surge de alguém cujo trajeto de vida, cuja experiência, cujo testemunho prático do dia-a-dia é o testemunho de um grande irmão, de alguém que devota muito do que é a sua vida a cuidar de assuntos relevantes para toda a nossa comunidade”, explicou o provedor.

O livro “Camilo e o último enforcado em Braga: O Demónio do Ouro” foi apresentado pelo padre António Júlio Trigueiros,

SJ, historiador barcelense, que destacou, desde logo, que “esta obra acaba por levar a zonas, seja da História de Barcelos, seja da História nacional, seja das próprias Santas Casas, que se calhar muitas vezes não parámos para refletir sobre elas”. Nesse sentido, sem desvendar muito, na sua intervenção, António Júlio Trigueiros deu conta de algumas linhas que entende mais relevantes, focou-se numa das Obras de Misericórdia – sepultar os mortos –, “que é a Obra de Misericórdia que é tratada neste livro”, e olhou-a precisamente à luz dos tempos atuais. O historiador apontou, ainda, pistas para o futuro: “A leitura desta obra leva sempre a que se perceba que está aqui mostrada a pontinha de um iceberg. Há muita coisa que esta obra vem



desvelar e que nos permitirá continuar a estudar, particularmente aquilo que diz respeito ao modo como Camilo Castelo Branco utilizou figuras históricas que existiram e as romanceou, e fantasiou. Mas é muito interessante ver que há sempre um fundo verdade nas obras de Camilo”.

“Camilo e o último enforcado em Braga: O Demónio do Ouro” é resultado do estudo e investigação de

António Ferreira Afonso, que folheou documentos, cruzou dados e factos da História com a obra camiliana, permitindo, assim, perceber um pouco melhor o processo criativo de “O Demónio do Ouro”. O investigador destacou, igualmente, a importância de um manuscrito, de José Joaquim Ferreira de Mello e Andrade, que usou como referência: “Tenho conhecimento de um manuscrito

que tinha sido enviado a Camilo ou que Camilo tinha usado, intitulado “A Herança de Londres”. [...] Acedi a esse manuscrito e foi para mim uma surpresa quando verifiquei que nos outros manuscritos, mais concretamente na descrição, encontramos muito do que é narrado, sobretudo no segundo volume do romance “O Demónio do Ouro”, publicado em 1873”.

A apresentação de “Ca-

milo e o último enforcado em Braga: O Demónio do Ouro”, da autoria de António Ferreira Afonso, foi precedida de uma atuação musical da Tuna da Barcelos Sénior, que muito foi apreciada pelos presentes – colaboradores da SCMB, instituições e entidades parceiras, membro da Irmandade e dos órgãos sociais, familiares do autor e restante comunidade –, que lotaram o auditório.

PUB.



QUE A SUA DECLARAÇÃO DE IRS SEJA UMA AÇÃO DE **SOLIDARIEDADE**

Ajude a Misericórdia de Barcelos com 0,5% do seu IRS,
sem qualquer encargo para si.

NIPC 500 239 886

Basta preencher o quadro 11, campo 1101 “Instituições sociais de solidariedade social ou pessoas coletivas de utilidade pública”, com o NIPC 500 239 886 da Santa Casa.





OBRIGADO!

Agradecemos a todos os que, desafiados pela Misericórdia de Barcelos, através do seu serviço de Ação Social e Voluntariado, participaram e contribuíram na Campanha Solidária de Páscoa.

Entre 18 de março e 2 de abril, nas várias unidades

operacionais da SCMB, mas também nos supermercados parceiros – Auchan (Rio Côvo), Notável (Arcozelo) e E.Leclerc (Barcelinhos) –, foram recolhidos 847 bens de primeira necessidade (produtos alimentares e de higiene pessoal e do lar), que se

destinam a apoiar mais de 65 famílias em situação de vulnerabilidade socioeconómica.

Esta iniciativa contou com a participação de duas dezenas de voluntários – oito estudantes do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), no âmbito do protocolo interinstitucional IPCA+Valor, e 12 voluntários da SCMB.

Terminada a campanha,

reiteramos o nosso agradecimento à comunidade, pela generosidade e partilha, assim como aos supermercados que, mais uma vez, se associaram a esta iniciativa solidária. Aos voluntários, deixamos uma palavra de gratidão e louvor pelo precioso contributo e por disponibilizarem o seu tempo e esforço em prol da solidariedade.

PUB.



(+351) 253 826 990



(+351) 967 552 253



faravenida293@gmail.com





CRIANÇAS DA SANTA CASA CAMINHAM PELA PAZ NO MUNDO

Cerca de duas centenas de crianças – que frequentam o Centro Infantil de Barcelos, o Centro Social Comendadora Maria Eva Nunes Corrêa e o Infantário Rainha Santa Isabel – caminharam, em fevereiro, num apelo à Paz no mundo.

Em véspera de se completarem dois anos desde o início da invasão da Ucrânia pela Rússia – e com um mundo abalado por guerra(s) e vários conflitos em marcha –, as crianças, vestidas de branco, cada uma portadora da ban-

deira de um país distinto, percorreram o trajeto entre a sede da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos e o centro da cidade.

Acreditamos que a promoção da Paz começa nos mais pequenos gestos e que há formas pacíficas de resolver os problemas. Por isso, com a alegria e o entusiasmo que lhes são característicos, as crianças foram agitando as bandeiras, enquanto partilhavam sorrisos e mensagens de solidariedade e de bem-estar entre todos.



CONFERÊNCIA SOBRE A RAINHA DONA LEONOR NOS 525 ANOS DA SCMB



A conferência “Dona Leonor, Rainha Pio-neira” marcou, em janeiro, o arranque do programa comemorativo dos 525 anos da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos. O provedor da instituição, Nuno Reis, destacou a pertinência de conhecer melhor D. Leonor de Lencastre, figura relevante da nossa História, em particular das Misericórdias, pelo auxílio aos mais necessitados e desprotegidos e pelo

apoio às artes e cultura: “Arrisco-me a dizer que é a mãe das Misericórdias, pelo seu papel precursor aquando da fundação do Hospital Termal das Caldas da Rainha e, depois, com a criação da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, em 1498”. “Também a Misericórdia de Barcelos, criada em 1499, foi inspirada por esta criação da Rainha Dona Leonor, em 1498. Nada melhor do que iniciar este ano de aniversário do

que conhecer um pouco mais daquilo que foi a vida devotada desta nossa rainha”, acrescentou. Na sessão, num auditório lotado, o professor barcelense José Campinho apresentou D. Leonor, recorrendo a uma projeção audiovisual estruturada em duas partes: uma voltada para o “Renascimento, o espaço e o tempo de D. Leonor de Lencastre”, outra relevando “a vida e obra de D. Leonor, a sua

ação assistencial, devocional e mecenática”. Pelo caminho, explicou José Campinho, “não será difícil constatar e concluir da sua vida espiritual, do seu Franciscanismo, da sua atenção aos outros, tendo em vista a sua preocupação com a salvação da alma, por um lado, e com a imortalidade do seu nome, entre os homens, por outro”. A sessão contou ainda com um momento musical pelo grupo Sons de Coimbra.

PUB.



MEDICÁVADO

SEGURAMENTE EM BOAS MÃOS



www.medicavado.pt

Tel. 253 826 587 | geral@medicavado.pt



SANTA CASA DE BARCELOS CELEBRA MISERICÓRDIA COMO **AÇÃO DE AMOR**

Cerca de duas centenas de crianças das unidades da SCMB, pessoas idosas residentes nas estruturas da instituição e utentes do Centro de Dia celebraram, a 9 de abril, a Festa da Divina Misericórdia.

Numa eucaristia especial, animada musicalmente pelas crianças, foi com grande simbolismo, emoção e de coração cheio que celebramos a Misericórdia como o "segundo nome" do amor, reconhecendo ainda os 525 anos desta instituição. E, porque "o som das sirenes de alarme faz-se ouvir a cada dia a milhares de quilómetros", partilhamos também uma mensagem de esperança e fizemos

um apelo à paz no mundo. Dirigindo-se a todos os presentes – utentes, familiares, colaboradores e fiéis da Igreja da Misericórdia –, o celebrante, padre Vítor Sá, lembrou: "Quando somos bons, quando temos um coração grande, quando ajudamos, quando perdoamos, quando o nosso amigo anda triste e lhe damos um abraço muito sentido, quando partilhamos um pão com quem não tem, quando visitamos

alguém que está doente, estamos a viver a Misericórdia". E completou, logo depois, o celebrante: "Misericórdia é ter um coração bondoso, amigo, onde cabem todos", fazendo ecoar na memória as palavras do Papa Francisco quando, na Jornada Mundial da Juventude, em Lisboa, salientou que a Igreja é para "todos, todos, todos".

No final da cerimónia, lembrando que a Semana Santa já tinha sido "vívda de uma forma muito emotiva, com uma religiosidade e uma espiritualidade muito marcadas, em cada uma das unidades residenciais da instituição", o provedor da Misericórdia de Barcelos, Nuno Reis, manifestou contentamento e gratidão pela participação de todos,

numa celebração tão especial: "Naturalmente que a festa que tivemos oportunidade de organizar, a Festa da Divina Misericórdia, é algo que marca de uma forma muito particular todos aqueles que participaram numa eucaristia que faz jus àquilo que foi uma mensagem de perdão e de amor que São João Paulo II certamente pensou quando, em 2000, estabeleceu esta celebração".

A Festa da Divina Misericórdia é celebrada, no segundo Domingo da Páscoa, desde 2000, tendo sido estabelecida por São João Paulo II, durante a solene celebração eucarística por ocasião da canonização da Irmã Maria Faustina Kowalska.

A 11 de fevereiro, comemora-se o Dia da Pessoa Doente. A data foi assinalada, na Misericórdia de Barcelos, com celebração eucarística, no decorrer da semana. Na cerimónia, que decorreu na Igreja da Misericórdia, participaram pessoas idosas que residem nas estruturas da Santa Casa de Barcelos e que frequentam o Centro de Dia.

Na eucaristia, o Padre Vítor Sá lembrou o papel de “todos os cuidadores, quer a partir do lar doméstico, quer a partir daquilo que é esta instituição que cuida daqueles que acolhe”, alguns, em situação de

doença e de fragilidade. “Também cada um de nós precisa de ajuda e precisa que o Senhor nos salve e derrame sobre as nossas feridas o óleo da consolação e o vinho da alegria”, acrescentou o sacerdote. Assim foi também que aconteceu, com o sacramento da Santa Unção administrado aos doentes: “A Santa Unção não é para morrer melhor, é para viver melhor, é para viver na graça de Deus, é para que cada um de nós se sinta reconfortado dos males do corpo, mas sobretudo dos do espírito”.

Na Unidade de Cuidados Continuados Integrados de

“CADA UM DE NÓS
PRECISA DE AJUDA
E PRECISA QUE O
SENHOR NOS SALVE”

– Celebração do Dia da Pessoa Doente –

Santo António, também foi celebrado o Dia Mundial da Pessoa Doente, com participação dos utentes que aí estão internados. A eucaristia, com Sacramento da Santa Unção, foi celebrada pelo Capelão da instituição, Padre Eduardo Miranda.

Celebrado anualmente a 11

de fevereiro, o Dia Mundial da Pessoa Doente foi instituído, em 1992, pelo Papa João Paulo II. Este ano, na Mensagem para o 32.º Dia Mundial da Pessoa Doente, o Papa Francisco defende “Cuidar do doente, cuidando das relações”.



Exposição

NOSSA SENHORA O CAMINHO PARA A PAZ

No primeiro dia deste ano, na sua mensagem para assinalar o 57.º Dia Mundial da Paz, o Papa Francisco manifestou o desejo de que a Paz reine num mundo hoje “dilacerado por conflitos”, confiando essa prece à Virgem Maria. Na altura – tal como já o havia feito a Senhora de Fátima a Francisco, Lúcia e Jacinta –, sublinhou o poder da oração para “trazer de volta ao mundo a harmonia de Deus”.

Assim, num alerta para os conflitos atuais e, sobretudo, num apelo ao encontro pacífico e ao diálogo, o Auditório da Misericórdia de Barcelos acolhe a exposição “Nossa Senhora, o caminho para a Paz”, que reúne cerca de três dezenas de Nossas Senhoras (esculturas, pinturas, estatuetas, cerâmicas, etc.), datadas desde o século XVIII até à atualidade.

A mostra está patente ao público até 24 de maio de 2024. A entrada é gratuita.



GUARDIÕES DA HISTÓRIA

Memórias da Revolução dos Cravos



A 25 de abril de 1974, Portugal acordava em alvoroço, com uma revolução na rua. “Eu sabia lá o que era o golpe de estado. [...] Nós nem sequer sabíamos dizer que era uma revolução”, confessa José Araújo. Tinha, na ocasião, 24 anos e estava na Força de Fuzileiros do Continente, quando, na noite de 24 de abril, o inesperado – porque tudo fora “feito no segredo dos deuses” – aconteceu.

“Estávamos todos deitados, a dormir, sossegados, quando há o levantamento obrigatório e há que saltar tudo para o Terreiro do Paço”, recorda José Araújo. Lá chegados, foram “uns para a Rádio Renascença,

outros para a António Maria Cardoso, outros foram para Caxias, outros para o Quartel do Carmo e por aqui, por ali, por acolá”. José Araújo integrou a força que seguiu para a rua António Maria Cardoso, onde ficava a sede da Direção-Geral de Segurança (DGS), a antiga PIDE. “Disseram-nos: ‘Vamos guardar a PIDE, para não fugirem. O que é do regime anterior vai cair tudo’.

***“as pessoas não sabiam se se
havam de manifestar, se
havam de chorar”***

Embora se fale de uma Revolução “sem sangue”, a História dá-nos conta de que não foram só flores. Os agentes da DGS/PIDE

abriram fogo sobre a população que cercava a sede, causando quatro mortes de civis e dezenas de feridos. É esse, acreditamos, o episódio que relata ao Encontro de Gerações José Araújo, utente do Centro de Dia da Misericórdia de Barcelos, que, na altura, integrava, então, a força de Fuzileiros do Continente, apoiada por uma força do Regimento de Cavalaria n.º 3 de Estre-

moz, que consumou a ocupação cerca das 09h do dia 26 de abril. “Houve um golpe de mão lá dentro. Eu, um oficial e um sargen-

to fomos os primeiros a entrar, com ordens reservadas que, se não aparecêssemos em x minutos à janela, era para invadirem logo aquilo”, lembra. Mas não foi necessário: no interior, “ninguém reagiu”. À Revolução, José Araújo chama “festa do medo”, porque “havia muita alegria, mas encoberta, porque as pessoas não sabiam se se haviam de manifestar, se haviam de chorar”. Sobretudo ali, onde, conta, um incidente com a polícia, cuja passagem estava a ser barrada por populares, culminou nas tais quatro vítimas mortais da revolução.

“Havia a esquadra da polícia ali à beira. [...] A polícia sai da esquadra, entra no carro-patrolha e vai para avançar, mas ninguém lhe abria caminho. E os polícias, com aquela brutalidade deles, dispararam para o ar. Os rapazes do exército que lá estavam, cheios de medo, não tinham instrução nenhuma, ouviram tiros e dispararam. Passados minutos, estou deitado ao comprido das escadas e há uma bala que bate no topo da escada e levanta um pedaço. E eu: ‘Olha estes a brincarem com quem está manso e quieto’”, detalha. E disparou também.

A revolução vista por um trabalhador

Mais a norte, na cidade invicta, José Dias não tinha percebido, no imediato, o que acontecera na capital. Tem, hoje, “76 anos feitos” e está internado na Unidade de Cuidados Continuados Integrados de Santo António. “Homem das sete profissões”, assim se auto-denomina, quando se deu o 25 de Abril, trabalhava às mesas, concretamente, no Café Dragão, “ali junto às Antas”. “Fomo-nos apercebendo das coisas. Soubemos depois, através da televisão, ainda a preto e branco, que havia, então, a Revolução dos Cravos”, explica, reflete e acrescenta: “Foi boa, não é?, como sabe. Principalmente, porque acabou com a guerra. Muita gente esquece-se que a parte principal era acabar com a guerra, para deixar de ir para lá a juventude”. Anos antes, José Dias tinha estado “26 meses” no Ultramar, em Angola.

“a gente só depois é que começou a abrir os olhos”

Voltando a 1974, a trabalhar na indústria hoteleira, no contacto com diversas pessoas, fala do medo com que se vivia: “O antes era as pessoas estarem caladinhas, não é? Com medo que estivesse ali algum bufo que pudesse bufar à PIDE. Eram as pessoas amarradas. Aliás, não se

podia discutir nada, porque o pessoal não se apercebia sequer do sistema em que estava. E a gente só depois é que começou a abrir os olhos”.

José Dias revela que não tinha receios ou preocupações nos contactos que estabelecia: “Nunca tive. Por acaso, nunca me resguardei disso. Não tinha grandes discussões políticas com ninguém. Não havia esse problema. A não ser que estivesse alguém lá no café, que estivesse a puxar conversa para me levar para determinados assuntos”. Já o seu pai, anos antes, em Braga, fora forçado a “pirar-se”. “O meu falecido pai andava ali no meio e, certa vez, começou a ouvir tiros e teve de dar à sola. Era no tempo do General Humberto Delgado [então líder da oposição ao Estado Novo], quando começaram a aparecer os cartazes com o general, fardado, colados nas pare-

des, o meu pai deve ter sido confundido com algum colador dos cartazes. Era eu miúdo, ainda”, lembra José Dias.

50 anos depois... Ideais e memórias

Completam-se, este ano, 50 anos da Revolução dos Cravos. Com o 25 de Abril, eis um ponto final na censura, a libertação dos presos políticos, a ‘promessa’ de liberdade, da democracia.

Operária fabril, recorda tempos difíceis de “fome” e “medo”. “Lutei muito. Lutei muito e passei muito. A mulher não tinha direito como o homem, nada. Nós, mulheres, éramos umas escravas. O 25 de

“Lutei muito e passei muito. [...] Antes, era fome e medo”

Conceição Santos, residente no Lar da Misericórdia, recorda, com entusiasmo, como, anos antes, não perdia um desfile, por ocasião do 25 de Abril. “Começava na estátua do Bombeiro e seguia-se por aquela avenida abaixo, pela beira das fábricas... Era muito bonito”, evoca. Mas não se ficava por Barcelos: “Ia eu e o meu marido, o meu filho mais velho, que tem agora 50 anos, às cavalitas, íamos para Braga e para onde houvesse celebração do 25 de Abril, nós estávamos lá”.

Abril foi bom para tudo. [...] Antes, era fome e medo. A PIDE estava em todo lado. Não se podia conversar como estou agora consigo. Nem nas fábricas”. Por cá, em Barcelos, quando se soube o que acontecera em Lisboa, “foi uma festa”. Era “O dia inicial inteiro e limpo/ Onde emergimos da noite e do silêncio/ E livres habitamos a substância do tempo”, como escrevera Sophia de Mello Breyner Andresen.





O 25 DE ABRIL AOS OLHOS DAS CRIANÇAS...

Em meio século, muito mudou a nível demográfico, económico e social. Muito caminho foi feito, com legado na saúde, na educação, no quotidiano, no respeito pelos direitos de cada pessoa, na vida. As crianças que frequentam as unidades operacionais da SCMB já nasceram

em liberdade, em plena democracia. Mesmo assim, foram sensibilizadas para a realidade vivida no passado e para a importância de viver em democracia. Desafiamos as crianças do pré-escolar a responder à pergunta ***“O que é, para ti, a Liberdade?”***. Partilhamos algumas respostas:

LIBERDADE é:

- “Que a minha família seja feliz, para sempre” (Íris, 5 anos, IRSI)
- “É as pessoas poderem fazer tudo o que querem, menos dizer palavrões” (Pedro, 5 anos, CIB)
- “O cravo é o símbolo da liberdade e as pessoas podem conversar sobre o que elas quiserem” (Matilde, 5 anos, IRSI)
- “Poder brincar na rua e no parque” (Frederica, 5 anos, CIB)
- “A Liberdade está connosco. É poder fazer o que nós quisermos” (Alice Rocha, 5 anos, CIB)
- “Poder brincar, desenhar, andar meninos e meninas na mesma escola, andar de saia e calções, viver feliz e sonhar” (Vitória, 5 anos, CSCMENC)
- “Poder falar...” (Margarida, 5 anos, CIB)
- “Poder fazer bem às pessoas e ter cuidado para não magoar” (Enzo, 5 anos, CIB)
- “Poder jogar à bola com a minha irmã e o meu pai” (Mariana, 6 anos, CIB)
- “Podermos falar o que quisermos e beber o que quisermos, como a Coca-Cola” (João Rodrigo, 6 anos, IRSI)
- “É agora as pessoas fazerem o que querem” (Afonso Baptista, 5 anos, CIB)
- “Poder ver televisão, falar o que quero, andar de bicicleta e ouvir músicas” (Simão, 5 anos, CSCMENC)

PUB.

Bramédica

TUDO PARA A SUA SAÚDE

MAIS DE 10 MIL PRODUTOS

LOJA ABERTA AO PÚBLICO
EM BRAGA

—
ATRÁS DA STOCK-CAR

WWW.BRAMEDICA.PT

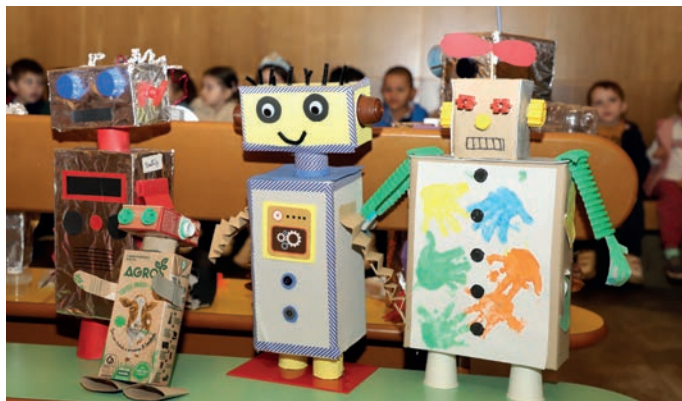


“BRINCAR – RECEITA MÁGICA PARA PREVENIR ‘ROBITE’”

Certa vez, na escola, a professora de artes, “preocupada com um problema que afeta muitas crianças, fazendo-as ter comportamentos semelhantes aos de um robô”, desafiou os alunos a construírem um robô de papel. É aí que começa a história “O robô voador”, dada a conhecer às crianças por altura do Dia Nacional do Pijama. Foi também o primeiro passo da exposição “BRINCAR – Receita mágica para prevenir ‘Robite’”.

Na Misericórdia de Barcelos, foi lançado o desafio às crianças e respetivas famílias para que dessem asas à imaginação e construissem um robô. Depois, abri-

mos as portas de par em par e cerca de três centenas de trabalhos criativos puderam ser apreciados no Auditório da instituição, no decorrer do mês de março.



A exposição recebeu a visita das crianças e familiares, bem como da comunidade barcelense e, no livro de memórias, ficaram registos das palavras dirigidas “aos pequenos engenheiros do futuro”, com elogios à “criatividade” e ao “talento das crianças”, bem como à própria iniciativa. Houve também quem agradecesse “a oportunidade de fazer uma atividade diferente e conhecer os trabalhos fantásticos das crianças e das suas famílias”.



Veja o álbum completo em www.misericordia Barcelos.org

Brincar é a receita mágica para prevenir ‘Robite’. Aproveite para conhecer as brincadeiras preferidas das crianças do pré-escolar da SCMB.



"O AMOR É MAIS FORTE DO QUE A MORTE"

Para os Cristãos, celebrar a Páscoa é celebrar o Amor de Jesus Cristo, que deu a sua vida por cada um de nós. Este ano, na sua mensagem de Páscoa, o Papa Francisco lembrou que aí se inicia também o caminho de cada um de nós, seguindo o exemplo de Jesus: "o Caminho da vida, da paz, da reconciliação, da fraternidade".

Como habitualmente, na Misericórdia de Barcelos, após a celebração da Quarta-feira de Cinzas, o período quaresmal e, em particular, a Semana Santa, foram vividos com grande devoção, introspeção e em comunidade. Aqui recordamos alguns desses momentos vividos até à Páscoa da Ressurreição.



Quarta-feira Santa | UCCI

"é pelo amor que se vence as grandes batalhas da vida"

Na celebração da quarta-feira Santa, o padre Adélio Fonte destacou que "é pelo amor que se vence as grandes batalhas da vida" e que "o amor é mais forte do que a morte", de que foi exemplo a entrega de Jesus Cristo.

Quinta-feira Santa | Igreja da Misericórdia
"que possamos ter um coração mais misericordioso, mais fraterno, mais solidário, mais amigo e mais compreensivo"

Celebração da Última Ceia e Reconstituição do Lava-Pés, com a participação das pessoas idosas que residem nas várias unidades da Santa Casa.

Adoração ao Senhor Escondido e Visita "livre" às igrejas da cidade.





Sexta-feira Santa | Igreja da Misericórdia
“Eis o madeiro da Cruz, no qual esteve suspenso a Salvação do mundo!”

Celebração da Paixão e Morte do Senhor, com a participação das pessoas idosas que residem na SCMB. No centro da atenção esteve a cruz, como expressão da entrega total de Cristo por nós, o maior ato de puro Amor alguma vez vivido.



Domingo de Páscoa

“[Jesus Cristo] é o Caminho: o Caminho da vida, da paz, da reconciliação, da fraternidade”

No domingo de Páscoa, dia 31 de março, além da Eucaristia, na Igreja da Misericórdia, decorreu a Visita Pascal a cada uma das estruturas residenciais para pessoas idosas, bem como à Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI) de Santo António.



A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE BARCELOS E A CONFRARIA DE SANTA GERTRUDES – VII

António Afonso, Irmão da SCMB

A Confraria – também designada «Confradia» – de Santa Gertrudes, como vimos, foi criada por iniciativa do Provedor José de Almeida Castelo Branco Bezerra e autorizada por alvará da rainha D. Maria I de 9-3-1792. De seguida, os irmãos, reunidos em assembleia, escolheram uma Mesa Administradora, cuja primeira missão foi a elaboração de uma proposta de Estatutos, a submeter à aprovação da Mesa da Santa Casa da Misericórdia, pelos quais regulassem as atividades da Confraria.

A cópia dos Estatutos manuscritos a que tivemos acesso é uma reprodução do *Livro de Estatutos da Confraria de Santa Getrudes* [sic], a Magna – integrada na Santa Casa da Misericórdia de Barcelos – elaborado em maio de 1800, ao tempo em que era Provedor Felgueiras Gayo, autor do termo de encerramento do mesmo: «Tem este livro de Estatutos da Confraria de S. Getrudes, a Magna, desta Santa Real Casa, quarenta e uma meias folhas que todas vão rubricadas com o meu apelido – Gayo. E para constar fiz este termo. Barcelos, 12 de maio de 1800. O Provedor, Manuel José da Costa Felgueiras Gayo».

A cópia que possuímos começa na terceira folha e apresenta-se com o título «Estatutos», palavra pormenorizadamente desenhada e com a primeira letra em destaque (letra capitular). Contém a informação seguinte:



(Santa Gertrudes, a Magna, sacristia da igreja da Misericórdia de Barcelos)



Estatutos da Confradia de S. Getrudes a Magna erecta na Caza da S. Misericordia da Villa de Barcellos a expensas do muito Honrado, Ilustre e devoto da Santa, Jose d'Almeida Castello Branco Bezerra, no ano de 1791.

Os Estatutos foram aprovados em assembleia realiza-

da no dia 2 de julho de 1792: «estando em Mesa o Juiz e Irmãos de Santa Getrudes Magna (...) viram e examinaram os estatutos que hão de servir para governo desta mesma Irmandade e se fizeram por determinação da mesma, os quais acharam bem ordenados e os aprova-

ram para servirem de reglamento à mesma Irmandade e pedem à Mesa da Santa Casa da Misericórdia desta vila de Barcelos lhos aprove para o referido governo da sobredita Irmandade».

Os Estatutos distribuem-se por 5 capítulos:

- 1.º – Da entrada dos Confrades;
- 2.º – Da formalidade da Mesa e seus respectivos cargos;
- 3.º – Das obrigações do Juiz, [assim como as obrigações do Secretário, do Tesoureiro, do Procurador, dos Mordomos e da Juíza e Mordomas];
- 4.º – Da obrigação da Confradia; e
- 5.º – Da administração dos bens da Confradia.

Pertencendo a Santa Gertrudes ao ramo feminino da Ordem de S. Bento, salientamos o facto de, no capítulo sobre as «obrigações do Juiz», referir a existência de «Juíza e Mordomas» com as competências seguintes: «À Juíza pertence o cuidado e zelo de venerar a Imagem da nossa Santa Padroeira no dia da sua festa e nos dias em que houver concurso [ocorrência de devotos], como nos Jubileus e Aniversário, avisando as Mordomas para que todas, por si ou por outros, a componham com ramos e outros adornos decentes que farão ver aos mais a sua devoção e desempenho de seus cargos. E, para o Aniversário, dará a Juíza 480 réis e as Mordomas 240 réis».

LESÕES MÚSCULO-ESQUELÉTICAS RELACIONADAS COM O TRABALHO (LMERT)

por Joana Barbosa (fisioterapeuta) e
Luciana Aguiar (terapeuta ocupacional)

As lesões músculo-esqueléticas relacionadas com o trabalho (LMERT) são lesões inflamatórias e degenerativas de estruturas orgânicas (músculos, articulações, tendões, ligamentos, nervos, ossos), cuja causa ou agravamento se deve à ação de fatores de risco profissionais.

Na União Europeia, três em cada cinco trabalhadores apresentam queixas relacionadas com este tipo de lesões que estão na origem da perda de qualidade de vida dos trabalhadores e produtividade, acarretando elevados custos para as empresas.



Fatores de risco das LMERT

- Posturas incorretas;
- Movimentação e levantamento de cargas excessivas;
- Movimentos repetitivos;
- Estar de pé ou sentado, **na mesma posição**, durante muito tempo;
- Exposição a **vibrações**, choques ou impactos mecânicos;
- Ambientes com **má iluminação** ou temperaturas demasiado baixas.

Prevenção das LMERT

- Reajustar o tempo de pausas de acordo com as cargas de trabalho;
- Realizar alternância das tarefas, para não causar ritmos intensos e stress;
- Capacitar os colaboradores para uso de produtos e ferramentas utilizadas para a realização da tarefa;
- Implementar um sistema de gestão ergonómica.

Esta realidade é preocupação da instituição, que promove ações de sensibilização e formação para os seus colaboradores sobre ergonomia no contexto do trabalho e ginástica laboral.

GINÁSTICA LABORAL

(Repetir, no mínimo, 3x por dia alguns segundos em cada posição)



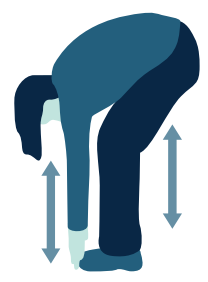
Coluna cervical



Ombros



Punhos



Região lombar

HONRAR O PASSADO

Ilídio Torres, Irmão da SCMB

Provedor António Ferraz “O médico dos pobres”

Completamente desconhecido na terra onde nasceu e viveu!

Pessoalmente só já muito vivido é que dei conta de uma personalidade que me aliou à Santa Casa.

Uma verdade que magoa, quiçá uma desculpa se tivermos em conta a personalidade em causa ter vivido num tempo há muito arredado do conhecimento popular, daí a nossa vontade em evocar a sua memória e até levá-lo ao conhecimento dos barcelenses atuais.

António Miguel da Costa de Almeida Ferraz, a figura em causa, um dos membros

da Família que ocupou o imóvel principal, ainda de pé, no fundo do Montilhão, a facejar com a Rua Celes­tino Costa, antiga “Alcaides de Faria”, em Barcelinhos.

António Ferraz foi, na verdade, um grande homem que honrou a sua família e a sua terra: médico, genealogista e historiador, uma personalidade multifacetada que deixou em Barcelos uma marca profunda.

Para além da sua atividade profissional, médico-cirurgião, uma criatura que exerceu a sua atividade tendo sempre em conta a pessoa e as suas capacidades económicas – dizem

que apenas foi o médico dos “pobres” e que até, atento à sua bolsa, muitas vezes lhes suportou as despesas da farmácia.

Alguém, a seu respeito, um dia, afirmou ter sido *“amigo dedicado e lealíssimo, nunca proferiu uma palavra ou praticou uma ação que pudesse susceptibilizar quem estimava e quando algum desengano ou contrariedade o feria, ele magnanimamente tudo desculpava e perdoava.”* – uma descrição da alma magnânima que alimentou.

Um extraordinário amor ao próximo e à sua terra.

Sempre beliscado por uma

realidade de que nunca se afastou, o Doutor António Ferraz deixou provas do seu intenso amor por Barcelos – genealogista e historiador deixou uma intensa obra manuscrita a que a Misericórdia de Barcelos não foi imune e tomou a iniciativa de a mandar publicar, os dois primeiros volumes já foram publicados com a colaboração de Júlio Trigueiros, um sacerdote dedicado à história barcelense.

O Doutor Ferraz foi, ainda, Administrador do Concelho, Vereador e Vice-Presidente da Câmara Municipal. Porém, seria ao serviço da

PUB.

Maria Júlia da Costa Vasconcelos, Herdeiros

Empresa de distribuição de produtos de Limpeza e Desinfecção Profissional e Complementos para Higiene.

A MJVquimicos entende a Qualidade como um compromisso com os clientes, em que são assegurados níveis de serviço e satisfação, suportados numa análise constante a todos os sectores.

O nosso objetivo é oferecer soluções globais de Produtos, Consultoria e Equipamento, de acordo com as necessidades dos clientes.



- Produtos Fitofarmacêuticos
- Produtos de higiene e Limpeza Industrial
- Produtos de higiene para a Área de Saúde
- Produtos Profissionais para Lavandarias Industriais
- Produtos para Lavandaria Self-Service
- Produtos higiene para a Área de Higiene Alimentar

 MJVquimicos

 SORO
laboratories
Ecological products

 ecoBel

 instaquim

 dosiper

 Natural SOLUTIONS
Consulte-nos

Santa Casa da Misericórdia de Barcelos (SCMB) que iria desbravar muito da história local e legar-nos conhecimentos muito importantes, o que prova a sua experiência de investigação enquanto lá esteve na qualidade de Provedor e haver ocupado muito do seu tempo na investigação, demonstrando ser um prolífero escritor muito viado para a história local e a genealogia, ele que foi nomeado Fidalgo Cavaleiro da Casa Real segundo o Alvará de 4 de Maio de 1906 – um homem a comungar de ideais monárquicos.

Nasceu na Casa do Tanque (Montilhão) em Outubro de 1855, uma vida que durou até 1916, pois faleceu na Casa onde havia nascido (era filho de Custódio da Costa Almeida Ferraz, de Barcelinhos, e de D. Maria do Carmo Morais Campe-lo Cerqueira de Lemos, de Vila Nova de Famalicão) – não deixou descendência. Em devido tempo, haveria de se formar em Medicina na Escola Médico-Cirúrgica do Porto e deu início à sua atividade em Barcelos e uma colaboração na Associação Humanitária de Socorros Mútuos Barcelinense – enquanto médico particular nunca se ocupou com ambições monetárias, pois a maioria das suas consultas eram gratuitas e sempre atento às possibilidades económicas do doente quando era tempo de rumar à farmácia e ele mesmo suportar o custo dos dedicamentos. Extraordinário.

Na sua qualidade de cida-



dão e fora do âmbito profissional, o Doutor António Ferraz não se eximiu à prestação de serviço cívico tendo, para o efeito, desempenhado o cargo de Administrador do Concelho de Barcelos, funções que exerceu por duas vezes e assentes na representação de delegado oficial do Governo Português junto da Câmara Municipal de Barcelos.

Foi membro da Edilidade Barcelense na qualidade de vice-presidente da Câmara durante perto de dois anos (1899-1901). Enquanto esteve nessas funções acabaria por defender a criação de um serviço de parteiras sob a orientação do Município e, muito importante, o projeto de restauro do Paço Condal com a intervenção técnica de Ernesto Korrodi, bem como a reestruturação toponímica da Vila de Barcelos, há bastan-

te tempo, desatualizado. Lembrar que as ruínas do Paço dos Condes Duques de Barcelos foram oferecidas à autoridade municipal, em 1874. Este projeto do restauro foi devidamente estudado e submetido à aprovação do Governo de Lisboa e sob os custos da Câmara de Barcelos, um assunto que chegou a ser apreciado pelo Rei D. Carlos e a Rainha D. Amélia e alvo do agrado geral. Infelizmente, as vontades e o projeto ficaram encerrados na gaveta!

Sob o manto da Provedoria da SCMB, ocupou-se da renovação do Regulamento do Hospital e do Definitório, o conjunto de leis regulamentadoras da Irmandade. Igual atenção para o sector alimentar onde, para o qual, fez nascer um serviço diretivo das dietas dos doentes. Uma atenção especial para o

sector de enfermagem que necessitava, há muito, de uma revisão, bem como a implementação de portas e acesso e ligação entre os espaços inerentes. Uma das coisas que faltava no Hospital era a existência de um pavilhão de isolamento destinado a evitar contágios entre doentes. Uma das suas grandes atitudes foi a renovação do Edifício voltado para o Campo da Feira, em 1910, ano em que afastado devido a questões políticas porque a implementação da República provocou o seu afastamento, enquanto monárquico – continuou nas suas funções de Provedor de 1907 a 1910.

O Doutor António Ferraz foi, inegavelmente, um homem de letras, um escritor com olhos na história local e na genealogia.

A sua mais importante obra aponta para a História de Barcelos, dez volumes manuscritos baseados em documentos camarários. O seu indubitável trabalho está diretamente ligado a Barcelos e demonstra um rigor histórico muito notável. Não esteve ausente do fenómeno jornalístico tendo oferecido muitos artigos seus aos jornais “Comercio de Barcellos”, na “Barcellos Revista” e na “Lágrima”.

Muito recentemente, em 10 de Dezembro de 2013, a Escola Secundária de Barcelinhos atribui o nome de António Ferraz à sua Biblioteca, local onde foi descerrado um retrato do homenageado.

Feliz iniciativa e atitude.

Tributo à HONRA.

Parabéns, D. Maria José!



A longevidade está na família e Maria José Carrondo, utente de Serviço de Apoio Domiciliário, é disso exemplo. Completou a 3 de maio 100 anos de vida, dádiva celebrada numa festa que reuniu os familiares mais próximos. O segredo para se manter, aos 100 anos, tão graciosa é esse mesmo: estar rodeada e acarinhada pela família (duas filhas, três netos e cinco bisnetos): “O segredo é a

família ser boa para mim. Posso dizer que, mesmo na minha terra, não ando de mal com ninguém. Falo com toda a gente e toda a gente me estima. E, para onde tenho ido, tenho sido estimada em tudo”, conta, gracejando, depois: “Eu julgo que tenho muito menos idade”. A Misericórdia de Barcelos congratula a D. Maria José Carrondo pela longevidade e deseja-lhe dias muito felizes!



Apreciámos diferentes artes: Teatro e Dança

Na Misericórdia de Barcelos, apreciamos diferentes artes. Em março, no mês em que se celebra o Teatro, abrimos as cortinas em diferentes unidades da instituição: “A Lenda do Galo de Barcelos” foi apresentada pelo grupo de Teatro da APAC, no Lar do CSCMENC; a peça “Maltrapilhos” foi apresentada pela Companhia de Teatro de Barcelos – A Capoeira, na UCCI de Santo António; e os utentes

das estruturas residenciais (ERPI) assistiram à peça “Um doente imaginário”, levada a cena pelo grupo de teatro da Barcelos Sénior.

Já em abril, houve espaço para a dança: a Academia de Dança João Capela atuou para os utentes das ERPI e Centro de Dia; o Grupo de Dança do IAESM, na UCCI; e a Escola Hino dos Anjos dinamizou uma atividade no IRSI.

Relatório de Atividades e Contas aprovado em Assembleia Geral

O Relatório de Atividades e Contas de Gerência relativas ao exercício de 2023 foi aprovado, por larga maioria, com dois votos contra, em Assembleia Geral da Irmandade, realizada a 22 de março.

Em ano em que “a palavra ‘crise’ voltou a ser uma das mais concorridas em Portugal”, a Santa Casa da Misericórdia de Barcelos “procurou atingir os objetivos, definidos



em sede de Plano de Atividades e Orçamento 2023; procurou recursos para continuar a minorar os défices resultantes das suas respostas sociais, ao mesmo tempo que procurou maximizar soluções de rentabilidade”.

Na Assembleia, com a participação de mais de meia centena de Irmãos, foi ainda dada autorização para alienação, por proposta em carta fechada, de quatro imóveis.



Da primavera à sensibilização para a defesa e proteção do planeta

Este ano, foi às 03h06 de 20 de março que teve início a primavera. Os dias crescem com a chegada desta época, considerada mais favorável para preparar a terra para cultivar, associada às flores, novos aromas, alegria e energias renovadas. Foi, por isso, com grande entusiasmo e animação, mas também cores, flores e cantorias, que a chegada da primavera foi celebrada pelos utentes da Mi-

sericórdia de Barcelos.

Ainda numa vertente de sensibilização, tendo em mente o projeto pedagógico "Missão: Por um Planeta mais Verde", para a defesa e proteção do planeta, as crianças do pré-escolar do CSCMENC celebraram também os Dias da Árvore (21 de março) e da Água (22 de março).

Dia do Pai e de S. José comemorado na Misericórdia de Barcelos

Todos os dias são válidos para reconhecer e agradecer a importância que o Pai – ou quem assuma essa figura paterna – tem na vida dos seus filhos, mas, a 19 de março, em particular, assinala-se o Dia do Pai. A data foi celebrada pelas crianças que frequentam as unidades de Educação na Infância e também nas estruturas residenciais para pessoas idosas e na UCCI de Santo António, com



momentos de reconhecimento e celebração.

O Dia do Pai coincide com a data que a Igreja Católica consagra a São José, Pai adotivo de Jesus. Na capela da UCCI de Santo António e na Igreja da Misericórdia, foram celebradas eucaristias, onde se lembrou e venerou São José, por ter amado o próximo e nos ter também ensinado a amar.



Reconhecimento do papel e importância da mulher

No Dia Internacional da Mulher (8 de março), celebrámos, desde logo, a determinação, a coragem e o papel de cada Mulher, tantas vezes decisivo na História. A comemoração desta efeméride – instituída, em 1975, pelas Nações Unidas – implica, igualmente, recordar as lutas pelo reconhecimento da igualdade entre homens e mulheres.

Na Misericórdia de Barcelos, em momentos de partilha e reflexão, reconhecemos todas as mulheres que, nesta Santa Casa, atuam nas mais diversas funções e papéis (beneméritas, colaboradoras e voluntárias), mas também as que aqui residem, crescem e/ou fazem reabilitação.

Celebrar os Afetos

No dicionário de Língua Portuguesa, entende-se o afeto como “sentimento de apego e ternura”, “demonstração de carinho ou ternura”, “simpatia”. Em linha com isto, em meados do mês de fevereiro, nas unidades operacionais da Santa Casa de Barcelos, celebramos e lembramos a



importância dos afetos e da amizade na vida de cada um de nós: desde o simples gesto de confeccionar doces do amor ou de fazer um bonito desenho até à partilha intergeracional.



Por altura do Carnaval, a folia voltou a envolver-nos, na Misericórdia de Barcelos. Foram vários os adereços e as fantasias: com as cartas sobre a mesa ou galo vistoso a cantar, índios em festa divertida e paramédicos para nos salvar. Houve bombeiros, polícias, super-heróis de ficção,

Carnaval com folia e criatividade

princesas, palhacinhos e animais a ajudar à animação. Não faltou a criatividade e foram muitos os momentos de animação e divertimento, em cada uma das unidades da Santa Casa. Os registos fotográficos podem ser revistos no website da SCMB.

Cantares de Reis e das Janeiras na Santa Casa

Chegado o novo ano – 2024 –, a tradição de cantar os Reis e as Janeiras voltou a cumprir-se na Santa Casa da Misericórdia de Barcelos. De unidade em unidade, além dos desejos de um “Bom Ano”, com cânticos e temas alusivos à época, houve sorrisos, afetos e boas memórias, em momentos de partilha e preservação da tradição. Esta época festiva foi pretexto, ainda, para a realização de trabalhos manuais bem criativos.



Em linha com isto, os jogadores Rúben Fernandes, Murilo Souza, Brian Araújo e Hanne Bakke foram os porta-vozes da mensagem de bom ano do Gil Vicente FC dirigida aos utentes da Santa Casa de Barcelos.

Em visita ao Lar Nossa Senhora da Misericórdia e Centro de Dia, os atletas, acompanhados de elementos da estrutura gilista, conheceram estas unidades da SCMB e sentiram de perto o carinho e apoio das pessoas idosas.



siga-nos aqui:

www.itau.pt 

itaualimentacao 

itaualimentacao 

A cuidar da alimentação dos nossos idosos, com saúde e prazer!

O projeto “Alimentação Sénior: Saúde e Prazer” surge de uma simbiose entre as ementas elaboradas e as preferências alimentares dos utentes, passando também pela criação de momentos lúdicos, divertidos e dinâmicos para todos.

É feita uma análise qualitativa da ementa, através de uma check-list desenvolvida por nutricionistas do ITAU, para garantir que a mesma está adequada para esta faixa-etária. É utilizada uma ferramenta digital onde se faz o levantamento das preferências alimentares dos utentes, que são introduzidas no seu dia de aniversário.

Siga-nos nas nossas redes e fique atento às novidades!

Conte connosco, sempre.



alimentação sénior
saúde e prazer



PESSOAS IDOSAS | EDUCAÇÃO NA INFÂNCIA | SAÚDE
AÇÃO SOCIAL E VOLUNTARIADO | ACADEMIA DE FORMAÇÃO
CULTO | CULTURA

DESDE 1499 AO SERVIÇO DA COMUNIDADE

www.misericordiabarcelos.org

